

DELEUZE E A DESVALORIZAÇÃO DAS PAIXÕES TRISTES DE SPIÑOZA

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Oscar de Queiroz Holanda Neto, Bruna Nogueira Ferreira de Sousa, Arthur Siebra Barreto, Lucas Oliveira de Lacerda, Gabriel Mitzrael Nogueira Pinto, Ada Beatriz Gallicchio Kroef

O filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995), em seu livro "Espinosa: filosofia prática" (1981), no capítulo II "Sobre a diferença da Ética em relação a uma Moral", afirma que a filosofia de Benedictus de Spinoza (1632-1677) implica uma tripla desvalorização: da "consciência", dos "valores" e das "paixões tristes". A partir disso, o objetivo da pesquisa foi investigar a desvalorização de todas as paixões tristes de Spinoza. Através da metodologia de estudos em grupo do livro "Espinosa: filosofia prática" (1981), o grupo obteve os seguintes resultados: 1) Spinoza distingue os afetos em dois tipos: os afetos alegres, que aumentam a potência de agir do corpo e pensar da mente; e os afetos tristes, que diminuem essa potência. 2) A ação se distingue enquanto a causa que envolve exclusivamente a essência do homem e que afirma a sua existência, e a paixão quando envolve a essência daquilo que é exterior ao ele, podendo afirmar ou não a sua existência. Dessa forma, enquanto o homem age, ele é afetado de alegria e enquanto padece, é afetado ou de alegria ou de tristeza. 3) Por mais que as paixões separem o homem da sua autoafirmação e, conseqüentemente, da sua liberdade, as paixões alegres tem valor maior, pois as paixões tristes "representam o grau mais baixo de nossa potência." (DELEUZE, 2002, p. 34) e "somente a alegria é válida, só a alegria permanece e nos aproxima da ação e da beatitude da ação." (Ibid.). Diante disso, foi concluído que Spinoza desvaloriza as paixões tristes em proveito da alegria.

Palavras-chave: Deleuze. Spinoza. Afetos. Liberdade.